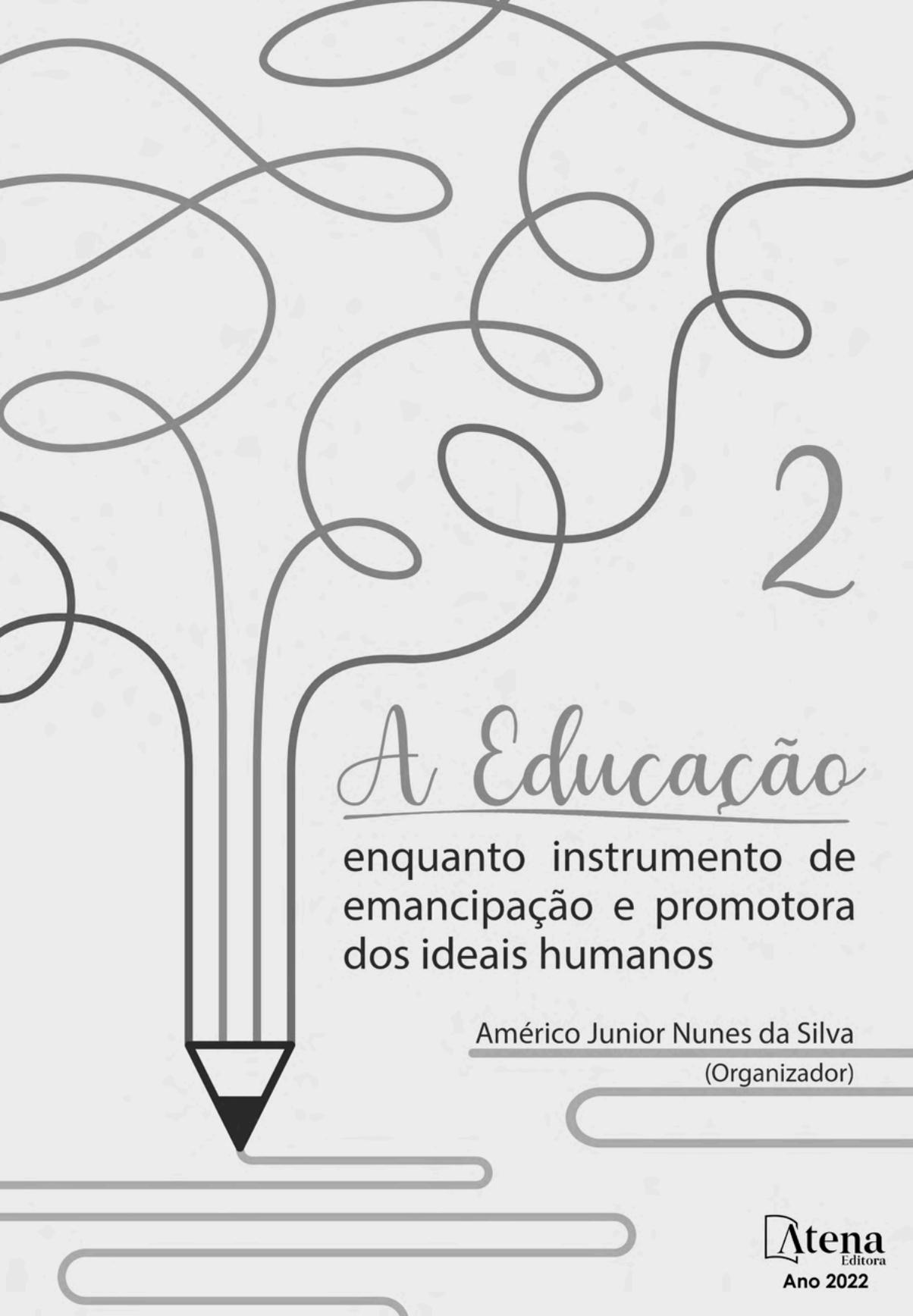


2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>

CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>

CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus

Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski

Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol

Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>

CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>

CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vítório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>

CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Data de aceite: 10/01/2022

Amanda Gomes Pereira

UFMA – Universidade Federal do Maranhão
– Campus São Bernardo, Docente Adjunta na
Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia
<http://lattes.cnpq.br/4472099996822599>
<http://orcid.org/0000-0002-7174-3843>

Juliana Moraes Casto

UFMA – Universidade Federal do Maranhão
– Campus São Bernardo, licencianda em
Ciências Humanas/ Sociologia
<http://lattes.cnpq.br/4140485612221381>

Lucas Oliveira dos Santos

UFMA – Universidade Federal do Maranhão
– Campus São Bernardo, licenciando em
Ciências Humanas/ Sociologia
<http://lattes.cnpq.br/9700349402825801>

RESUMO: A recente inserção da Sociologia no currículo da educação básica trouxe o desafio de tradução do conhecimento produzido no ensino superior para a linguagem do ensino médio. Nesse sentido, essa proposta vem ressaltar a importância da etapa de observação do estágio supervisionado das licenciaturas em Ciências Humanas/ Sociologia e da etapa de ambientação do Programa Residência Pedagógica, vivenciadas a partir da elaboração de etnografias dos espaços escolares como fator imprescindível para esse processo. Ao utilizarmos essa metodologia de pesquisa, a escola passou a ser compreendida pelo diálogo com as diferentes perspectivas dos atores envolvidos nesse ambiente. Visto

que o objetivo principal da disciplina é formar para a cidadania, destaca-se que, ao promover essa formação partindo de um conhecimento contextualizado e interdisciplinar, contribui-se para a apreensão pelos estudantes de suas realidades sociais, tornando-os agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a construção de um olhar antropológico permite o estabelecimento de pontes e o exercício da alteridade pelos alunos e alunas - tão necessário em nossa frágil democracia. Dessa forma, este trabalho traz as experiências dos autores durante o estágio e na realização de um subprojeto vinculado a esse programa do governo federal para ilustrar como estratégias e metodologias de ensino de sociologia surgem a partir da observação do cotidiano escolar e das relações estabelecidas pelas pessoas que compartilham desse cotidiano. As referências que embasam nossas análises são: Bernard Lahire (2014), as Orientações Curriculares do Ensino Médio-BRASIL (2006), Roberto Cardoso de Oliveira (1996) e Claudia Fonseca (1999). Desse modo, ressaltamos as contribuições do conhecimento antropológico na elaboração de um olhar sociológico mediado pelas interações sociais vivenciadas nos espaços escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia. Estágio Supervisionado. Etnografia Escolar.

THE IMPORTANCE OF THE ANTHROPOLOGICAL AND ETHNOGRAPHIC VIEW AT SCHOOL SPACE IN THE PROCESS OF TRANSMITTING THE SOCIOLOGICAL THINKING

ABSTRACT: The recent insertion of Sociology in basic education curriculum brought up the challenge of translating the knowledge produced in higher education into a language for secondary education. Therefore, this proposal emphasizes the importance of the observation stage on supervised internship of degrees in Human Sciences/Sociology and the setting stage in the Pedagogical Residency Program, experienced from the elaboration of ethnographies of school spaces as an essential factor for this process. By using this research methodology, we understand the school through the dialogue with different perspectives of the actors involved in this environment. Since the main objective of the course is to train for citizenship, we highlight that, by promoting this training based on contextualized and interdisciplinary knowledge, we can contribute to students' comprehension of their social realities, while making them active agents in the teaching-learning process. Furthermore, the construction of an anthropological perspective allows the students to establish bridges and to exercise their alterity – which is so necessary in our fragile democracy. Thus, this work brings up the authors' experiences during the internship and in the execution of a subproject linked to this federal government program in order to illustrate how sociology teaching strategies and methodologies emerge from the observation of everyday school life and the relationships established by people who share this daily routine. The references that support our analysis are: Bernard Lahire (2014), Curriculum Guidelines for High Schools-BRASIL (2006), Roberto Cardoso de Oliveira (1996) and Claudia Fonseca (1999). So then, we emphasize the contributions of anthropological knowledge in the development of a sociological look which is mediated by social interactions that were experienced at school spaces.

KEYWORDS: Teaching of Sociology. Supervised internship. School Ethnography.

Os marcos legais que regulamentam a educação básica no Brasil destacam a importância de uma formação ética e cidadã. O objetivo principal do ensino fundamental e médio é formar para a cidadania, valor que possui centralidade no acesso igualitário à educação. Sob esse prisma, os Direitos Humanos desempenham um papel primordial. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Art 9º da Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998, os princípios que norteiam a educação brasileira estão pautados na:

[...] Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate a todas as formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano (BRASIL, 2006: 25).

No processo de implementação desses princípios, as Ciências Sociais exercem um protagonismo na garantia e consolidação desses direitos. Neste trabalho, trataremos mais especificamente da relação da Sociologia e da Antropologia na consolidação dos princípios

dos Direitos Humanos nos ambientes de formação escolar. Nosso intuito é destacar como o trabalho em conjunto da pesquisa e do ensino nesses espaços têm a contribuir para o exercício da tolerância, o respeito à diversidade e a construção de relações intersubjetivas pautadas pela alteridade.

A inserção do ensino de Sociologia no Ensino Médio, fato recente na educação básica no Brasil – apesar das inúmeras tentativas anteriores de inserção dessa disciplina –, foi defendida como processo fundamental para a formação cidadã dos indivíduos, bem como para a *desnaturalização* e o *estranhamento* da realidade social (LAHIRE, 2014). Por se relacionar ao conhecimento produzido pelo senso comum, uma vez que a tanto a Sociologia como a Antropologia se valem dele para as suas pesquisas e reflexões, cabe às Ciências Sociais demonstrar a diferenciação do conhecimento que elaboram desse conhecimento cotidiano e tradicional, que não tem a pretensão de se basear em dados e fundamentos científicos. Romper com as generalizações e opacidades produzidas pelo senso comum é uma das contribuições do pensamento sociológico e antropológico para a formação de cidadãos mais conscientes da realidade social em que vivem e, desse modo, mais críticos com relação a ela. Nesse processo, o docente possui um importante papel, pois a sociologia enquanto disciplina valoriza os contextos sociais de origem dos sujeitos sociais e sua inserção nas dinâmicas sociais. Assim, o docente deve elaborar metodologias pautadas em temas e assuntos que promovam um *alargamento do universo do discurso humano* (GEERTZ, 1978), possibilitando uma compreensão dos sujeitos históricos em seus contextos sociais.

Os estados, em toda parte do mundo, sublinham a necessidade de formar para a cidadania, e visam geralmente responder a essa exigência pelo ensino moral ou da educação cívica. Ora, as ciências do mundo social poderiam e até mesmo deveriam estar no centro dessa formação: o relativismo antropológico (que não tem nada a ver com um indiferentismo ético), a tomada de consciência da existência de uma multiplicidade de “pontos de vista” ligada às diferenças sociais, culturais, geográficas, etc., o conhecimento de certos “mecanismos” e processos sociais etc., tudo isso poderia utilmente contribuir para formar cidadãos que seriam um pouco mais sujeitos de suas ações em um mundo social desnaturalizado, um pouco menos opaco, um pouco menos estranho e um pouco menos indomável (LAHIRE, 2014: 59).

No texto “*Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?*”, o sociólogo francês Bernard Lahire faz a defesa da inclusão das reflexões sociológicas nos primeiros anos da formação educacional, já nas etapas relacionadas à formação da criança. Para o autor (2014), a apreensão da realidade, dos costumes e das tradições de seu universo cultural durante a infância deve ser acompanhada de uma relativização do mundo social. Nesse sentido, ao tomar conhecimento dos valores e crenças da sociedade em que vive, a criança também teria contato com a diversidade de crenças e valores de outras culturas e sociedades, compreendendo que, ao invés de universal, sua percepção da realidade é fruto de um processo histórico e social.

11 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E OS PROGRAMAS DE ENSINO: O ESPAÇO ESCOLAR PELA ÓTICA DO ENSINO E DA PESQUISA

É importante ressaltar que a sociologia é caracterizada como uma ciência da modernidade no que diz respeito à comparação com as outras. Apesar de ser uma disciplina fundamental na formação cidadã dos indivíduos, a inserção da disciplina no currículo básico escolar como obrigatória não garantiu a sua consolidação na educação básica – sobretudo na questão do horário destinado à disciplina, sendo ministrada apenas uma vez na semana em cada série do Ensino Médio, como ocorre nas escolas do município de São Bernardo. Segundo Vargas (S/A, p. 6).

Com uma carga horária, em geral uma hora-aula semanal apenas, e isolamento na estrutura curricular, o ensino da sociologia fica confinado e limitado a um trabalho superficial e apressado, de difícil continuidade, na contracorrente da própria natureza dos conhecimentos construídos ao longo da história das ciências sociais.

Esse continua sendo um desafio enfrentado no que tange ao ensino de Sociologia, uma vez que essa questão do horário limita o tempo do professor em sala de aula, sem que o mesmo possa ter tempo de aprofundar o conteúdo, se valendo de novas metodologias para o desenvolvimento de projetos. Há desafios a ser transpostos. O pensamento sociológico confronta a visão crítica apoiada no senso comum – que explica a sociedade como mero resultado de diferentes instituições sociais. Durkheim, considerado o pai fundador da Sociologia, destaca a importância dela se distanciar da percepção do senso comum.

[...] enquanto se contentar com a elaboração das ideias comuns empregando uma lógica apenas mais elaborada do que a do vulgo e, por conseguinte, enquanto não superar nenhuma competência especial nos indivíduos que a cultuam, não estará em posição para falar com bastante força e fazer calar paixões e preconceitos (DURKHEIM, 1987, p. 126-127)

Para tanto, contribuir para a formação de profissionais que se dedicarão a função de ensinar o olhar sociológico – aguçando nos adolescentes o interesse pela pesquisa e linguagem abstrata e científica – se delinea como tarefa desafiadora, ao mesmo tempo em que necessária no contexto histórico e social em que vivemos. Nesse sentido, atenta-se para os impactos ao se aliar ensino e pesquisa na formação dos licenciandos de Ciências Humanas/ Sociologia, do campus de São Bernardo, a partir de relatos de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado do Ensino Médio e o Programa Residência Pedagógica.

É possível compreender que os estágios supervisionados no Ensino Médio representam uma oportunidade de formação para os discentes, colocando-os diante de uma realidade profissional a qual se encontrarão, agregando suas referências com relação a sua identidade profissional, aos conhecimentos da docência e as posições que serão necessárias para o exercício da profissão (PIMENTA e LIMA, 2004). Nesse contexto,

percebe-se que a inserção dos estudantes no ambiente escolar proporciona vivenciar o cotidiano das instituições e contribui para formação dos licenciandos e licenciandas. Nessa etapa de formação, os discentes utilizam conhecimento sobre o conteúdo que necessita a ser ensinado, ou seja, as concepções gerais de ensino e aprendizagem. É durante o estágio que acontece a interação entre o estagiário/ estagiária com o futuro docente e a sala de aula, sendo neste período que os discentes acadêmicos dão os primeiros passos da sua formação ao se depararem com a realidade vivida pelos docentes da educação básica. Além disto, da didática, apresentando a oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teórica e prática. Porém, esses estágios supervisionados são de curto prazo, muitas das vezes os acadêmicos são postos nesse ambiente sem uma preparação adequada para atuar na prática. Assim, eles sentem dificuldades em ministrar as aulas, inseguros no desenvolvimento das atividades.

Durante a experiência de estágio como licencianda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ Sociologia, uma das autoras deste texto – licencianda do curso – sentiu que não estava devidamente preparada para a realização da prática. Como o texto “Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006) ressalta, às vezes a formação por demasiada teórica fica dissociada da reflexão sobre a prática docente. Além disso, a organização das disciplinas do curso, com Metodologia do Ensino de Sociologia sendo ofertada após o estágio, acaba levando os discentes a reproduzirem as técnicas e estratégias de ensino utilizadas na educação superior – o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem no ensino médio. Os estudantes do curso de licenciatura interdisciplinar por não verem na docência na educação básica como uma profissão atraente, acabam menosprezando as atividades de estágio, justificando pela falta de interesse em atuar nessa etapa de ensino. Esse contexto se assemelha ao da Alemanha na metade de século XX descrito por Theodor Adorno em seu texto “*Tabus acerca do Magistério*”. Segundo o autor (1995):

Permitam-me começar pela exposição da experiência inicial: justamente entre os universitários formados mais talentosos que concluíram o exame oficial, constatei uma forte repulsa frente aquilo a que são qualificados pelo exame. Eles sentem seu futuro como professores como uma imposição, a que se curvam apenas por falta de alternativas. É importante ressaltar que tenho a oportunidade de acompanhar um contingente não desprezível de tais formados, com motivos para supor que não se trata de uma seleção negativa. (ADORNO, 1995, p. 97).

Desse modo, tanto a observação das aulas, como a regência e as microaulas são desenvolvidas em curtos períodos, com o mínimo de dedicação e apreço. Não há, por parte da grande maioria dos estudantes do curso, uma consciência e reflexão sobre a importância do estágio em sua formação como futuros professores.

A hipótese deste trabalho é que o incentivo na formação do professor de Sociologia é fundamental para o desenvolvimento e sucesso da disciplina. A defesa é que o professor/

professora formado/a na disciplina garante maior qualidade do ensino ministrado em sala de aula – principalmente, em se tratando de um município que durante anos não contou com a presença de professores efetivos de Sociologia formados na área.

Na maior parte dos estados nordestinos, assim como no restante do país, a proporção predominante dos profissionais que lecionam Sociologia não possui formação acadêmica para tanto, e mesmo quando a possuem encontram limites estruturais para produzir uma 'desnaturalização da realidade social', tal qual preconizado pelas Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (OLIVEIRA apud BRASIL, 2006).

Outrossim, percebendo que muitas vezes a disciplina passa a ser ministrada por um professor que não possui formação na área, isso acaba prejudicado o estudante, tendo em vista que ele só terá contato com docentes formados na área quando ingressar na universidade. Para tal, é preciso um investimento dos cursos de licenciatura em Sociologia, em Ciências Sociais e em Ciências Humanas/ Sociologia na tentativa de formação desses discentes de modo a destacar a importância do magistério, pois é a partir desse investimento que os estudantes serão capazes de realizar a tradução do conhecimento produzido no ensino superior para a linguagem do ensino. Para a construção de pontes e tradução, a inserção desde cedo no ambiente escolar contribui para a elaboração de estratégias e metodologias de ensino, com a contextualização dos conteúdos, aproximando-os da realidade dos alunos e alunas, permitindo uma maior aproximação entre o conhecimento apreendido teoricamente nas universidades e as habilidades práticas necessárias aos egressos dos cursos de licenciatura ao assumirem as salas de aula da educação básica no nosso país.

Os professores que ministram as aulas dessa disciplina definem a sociologia como sendo uma ciência de formação dos estudantes, propiciando a aquisição da linguagem científica. Como destaca os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio/ Ciências Humanas e suas tecnologias (1998), por ser responsável pela transmissão de uma linguagem, a Sociologia se relaciona diretamente com os conteúdos das áreas de Linguagens e Códigos.

Se, por outro lado, a vida social pode ser entendida como um conjunto de práticas (re)produzidas, analogicamente podemos tomar a vida social como um tipo de linguagem. Em outros termos, como um sistema de comunicação, de cuja constituição e atribuição de sentido participamos. Sendo assim, a linguagem é falada por atores e utilizada como meio de comunicação e interação, formando uma estrutura dotada de sentido.

Dentro dessa concepção, a Sociologia poderia trabalhar em conjunto com a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, tomando por princípio a definição de instituição social como um padrão de controle imposto pela sociedade. Peter e Brigitte Berger analisam a linguagem como sendo a instituição fundamental da sociedade, que permite a objetivação, a interpretação e a justificação da realidade (PCN's Ensino Médio, BRASIL, 1998: 46).

Nessa perspectiva, a metáfora da linguagem como representação da vida social enseja uma reflexão sobre a dimensão da comunicação no estabelecimento de relações sociais. Educar para a cidadania, seguindo esse prisma, é tarefa calcada no diálogo para a construção de consensos e de elaboração de sentidos.

Essa inserção não apenas nas atividades de regência, mas também de pesquisa, tem por intuito aguçar nos discentes um interesse em perceber as escolas como espaços de reflexão e de produção de pesquisas e conhecimento na área da educação, promovendo conexões entre a docência e a pesquisa. A vivência do cotidiano escolar permite o aguçar nos discentes um interesse em perceber no ambiente escolar como espaços de reflexão e de produção de pesquisas e conhecimento na área da educação, promovendo conexões entre a docência e a pesquisa. O processo de ensino-aprendizagem passa ser percebido através das sociabilidades estabelecidas entre os diferentes atores que compartilham desses espaços, contribuindo para o estabelecimento de uma vivência democrática. As escolas, principalmente às públicas, com a universalização do acesso ao ensino fundamental nos anos 90, passaram a abrigar uma pluralidade e diversidade de atores sociais, representando um microcosmo da sociedade.

A pesquisa etnográfica nas escolas permite um olhar e ouvir, como destaca Roberto Cardoso de Oliveira (1996), que busca uma abertura a perspectiva e a percepção do mundo pela lente de outrem. Processos distintos que se entrelaçam no processo de construção da compreensão das relações sociais estabelecidas nesse cenário, cujos poderes não são distribuídos de maneira equânime. Ao adentrar nesses universos, o pesquisador/ a também se vê imerso em relações que o permitem questionar e refletir sobre as suas próprias percepções e referências. No caso específico, o licenciando em Ciências Humanas/ Sociologia – ou em Sociologia, Ciências Sociais – passa a refletir sobre as suas percepções acerca da prática docente e das metodologias capazes de promover a *imaginação sociológica*. Ao tomarem conhecimento dos contextos dos estudantes, podem desconstruir discursos acerca da eficácia/ ineficácia da aprendizagem, além de trocar experiências com os profissionais de ensino que acumulam anos em suas atividades.

Destaca-se aqui a oportunidade que o Programa Residência Pedagógica do Governo Federal – financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) –, ao possuir uma carga horária maior que a do estágio docente, permitiu aos discentes adentrarem nesses contextos escolares. Queremos trazer como exemplo, a experiência no Anexo do Centro de Ensino Deborah Correia Lima, no Povoado Coqueiro, em que os licenciandos tiveram a oportunidade de observar e acompanhar as aulas de Sociologia no Ensino Médio e no EJAI – Programa de Jovens, Adultos e Idosos. A participação dos discentes no EJAI foi fruto de uma parceria estabelecida com a Prefeitura de São Bernardo. Devido a distância de cerca de 30km do Distrito da sede do município, seria inviável a realização do subprojeto na localidade sem o apoio da Secretaria Municipal de São Bernardo, que nos cedeu um ônibus para o transporte dos discentes.

Os desafios enfrentados pelos residentes ao realizarem as atividades do subprojeto no povoado – cansaço com o deslocamento, insegurança na estrada devido aos casos de assalto – retratam os percalços enfrentados pelos alunxs dessa localidade. Há uma proposta do governo do estado do Maranhão de direcionar os estudantes dos povoados dos municípios para as escolas da sede. No caso de São Bernardo, essas escolas que se localizam na parte central já sofrem com as consequências da superlotação. Além disso, os períodos chuvosos acabam afetando diretamente os estudantes dessas regiões que, devido a alagamentos, falta de manutenção nos ônibus, atrasos, ficam prejudicados.

Na primeira visita ao Anexo, que funciona em uma escola cedida pela rede municipal de ensino, os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia do Campus de São Bernardo, que residem na sede, ficaram impactados com a precariedade das condições de estrutura do prédio. Esse contato possibilitou a percepção das desigualdades sociais em territórios tão próximos, porém tão distantes com relação ao acesso aos diferentes bens. A apatia que alguns demonstravam com relação ao programa e o desinteresse pela docência na educação básica contrastou-se após o contato com essa realidade tão dispare – desconhecida por eles – e, ao mesmo tempo, tão próxima. Ao se permitirem ser afetados e afetadas por aquele contexto, sentiram-se instigados a pensar alternativas para intervir, positivamente, na melhoria da qualidade de ensino ofertado pela escola.

Dessa experiência, surgiu a ideia de elaboração de um Projeto de Intervenção que estimularia a apreensão da leitura e da linguagem. Ao observarem as aulas do EJAII, os residentes perceberam a necessidade de se trabalhar com a escrita e a leitura como formas de aquisição da linguagem. Em diálogo com a coordenação do subprojeto, foi pensado uma maneira de desenvolvê-lo a partir da interdisciplinaridade das disciplinas de Ciências Humanas – com especial ênfase para os conceitos e abordagens da Sociologia – e das Linguagens e Códigos. O processo de construção do conhecimento, nesse sentido, ao invés de partir de um programa fechado e pensado para estudantes deslocados de seus contextos sociais, se construiu de maneira inversa ao ser criado para atender uma demanda contextual. Essa proposta relaciona-se aos pressupostos que fundamentam a educação como um Direito Humano garantido, ao ser ampliado seu acesso, ampliam-se também os campos de possibilidade do compartilhamento de experiências e vivências democráticas.

Nesse sentido, esse programa experimental do governo federal tem a contribuir para reflexões acerca do Estágio Supervisionado ao introduzir no ambiente escolar a pesquisa acadêmica, em especial, a pesquisa etnográfica – pautada no princípio de compreensão do humano e de descrição das redes de significado das relações sociais. Ações que inserem o licenciado nos espaços escolares, fazendo-os compreender a importância dessa formação para a transformação do acesso e qualidade do ensino público. Os próprios licenciandos e licenciandas, nesses contextos, passam a perceber-se como sujeitos históricos e sociais que possuem papel significativo no processo de transformação social.

Na formação para a cidadania, o ensino dos Direitos Humanos é um dos temas a ser trabalhado pela Sociologia no Ensino Médio (BRASIL, 2006: 122). À disciplina cabe o papel de se pautar em argumentos científicos e metodologias de análise na busca pela desconstrução das percepções de senso comum, difundidas com relação a essa temática no país e no mundo.

21 CONCLUSÃO

É consenso entre diferentes correntes do pensamento social que a construção de um *olhar sociológico*, a partir do estranhamento e desnaturalização das relações sociais, propicia a elaboração de uma compreensão dos fenômenos sociais para além do senso comum, ampliando a nossa compreensão do humano. Formar para a cidadania, o principal objetivo da disciplina de sociologia, se entrelaça com os esforços de produzir narrativas baseadas em métodos e análises científicas capazes de desconstruir o senso comum dialogicamente, contribuindo para que os indivíduos assumam uma postura de distanciamento em relação aos fatos da vida nos quais estão inseridos. Em uma sociedade democrática, essas práticas são fundamentais para que as garantias de direitos sejam efetivadas e a atinjam a todos os cidadãos. A História do Brasil é perpassada por regimes de governo autoritário e, o atual momento em que vivemos, é um dos mais longos períodos de governos democráticos. Por isso, o ensino de Sociologia e de Ciências Humanas possui papel de destaque na consolidação desse processo.

Assim, após o relatado, conclui-se que os cursos de licenciatura das universidades, em sua organização curricular e pedagógica, acabam priorizando a formação teórica em detrimento a formação prática. Esse fato, muitas vezes, tem consequências posteriores na carreira do licenciando e licencianda quando, ao buscar uma inserção no mercado de trabalho, não se sente suficientemente preparado para exercer o ofício de professor. Além disso, as condições precárias e os salários pouco atrativos acabam afugentando os formandos e formandas desses cursos. Pensar metodologicamente práticas educativas e propiciar experiências de contato com as distintas realidades escolares – como o Programa Residência Pedagógica estabelece como diretriz –, dessa forma, contribui para minimizar as dificuldades em atrair os discentes desses cursos para a educação básica – e, em especial, para a escola pública –, permitindo a esses que vislumbrem essa etapa educacional como um período de experiência profissional enriquecedora, com possibilidades de crescimento pessoal e profissional. Ao criar essas estratégias, os cursos de licenciatura estariam cumprindo com o seu principal objetivo, ou seja, a formação de professores – principalmente para atuarem em regiões que possuem carência desses profissionais. Ao investir em uma formação de qualidade dos estudantes, contribuiriam, ainda, para a melhoria significativa da educação brasileira

REFERÊNCIAS

Livro:

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação, trad. W. Leo Maar, SP: Ed. Paz e Terra, 1995.

Capítulo de Livros:

LIMA, M. S. L. A escola como espaço de formação docente. In: ____ **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber livro, 2012. p.85-120.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.p.139-158.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio**: diferentes concepções. In: ____ Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.33-57.

Periódicos em Partes:

OLIVEIRA de, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever**. Revista de antropologia. São Paulo, USP, 1996, v.39n° 1.

OLIVEIRA, Amurabi. A formação inicial de professores de sociologia no Nordeste: alguns breves apontamentos. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 06, n. 12, p. 285-299, jul.-dez. 2014

VARGAS, Francisco E. Beckenkamp. O Ensino da Sociologia: Dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento. Acesso em 05/06/2021, disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2011/10/ARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf>

Eventos:

FONSECA, Claudia. **Quando cada caso não é um caso**. Trabalho apresentado na XXI Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1998.

Leis e Decretos:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1998a.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 1998b.

BRASIL/MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006, v. 3.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 